



Evento	Salão UFRGS 2015: FEIRA DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA DA UFRGS - FINOVA
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Suplementação de Aminoácidos de Cadeia Ramificada em Dietas com Redução Proteica para Frangos de Corte
Autor	NATALIA CHAVES SERAFINI
Orientador	SERGIO LUIZ VIEIRA

Suplementação de Aminoácidos de Cadeia Ramificada em Dietas com Redução Proteica para Frangos de Corte

As restrições na proteína bruta (PB) têm sido utilizadas na formulação de rações com custo mínimo, o que garante limites de garantia para aminoácidos essenciais e não essenciais. Por outro lado, a formulação seguindo o conceito de proteína ideal está se tornando popular entre os nutricionistas e permite atender as necessidades de aminoácidos com maior precisão. Como a dieta é o maior custo na produção de frangos de corte, a preocupação com o constante aumento no seu preço gera interesse em reduzir o custo das rações mantendo o desempenho dentro de parâmetros esperados. Para isso, tem sido utilizada a redução da PB com o uso de lisina, metionina e treonina industriais (VIEIRA & ANGEL, 2012). O objetivo deste estudo foi comparar quatro programas alimentares com dietas à base de milho e farelo de soja, formuladas com ou sem restrição de PB e suplementadas ou não com L-valina e L-isoleucina. Foram alojados 1800 frangos de corte machos Cobb 500 em 72 boxes experimentais. As dietas foram formuladas utilizando milho e farelo de soja, previamente analisados para aminoácidos totais, divididas nas fases pré-inicial (1 a 7 dias), inicial (8 a 21 dias), crescimento (22 a 35 dias) e final (36 a 43 dias). Os programas alimentares (PRG) formulados foram os seguintes: PRG 1, a PB foi restrita em 22,4, 21,1, 19,8 e 18,4%, respectivamente, para as fases pré-inicial, inicial, crescimento e final. As relações de aminoácidos/lisina foram determinados para os aminoácidos sulfurados e para treonina. No PRG 2, a PB não foi restrita e as relações de aminoácidos/lisina foram estendidos para valina (0,77) e isoleucina (0,67). O PRG 3 foi idêntico ao PRG 2, porém com a suplementação de LVal e o PRG 4 foi idêntico ao PRG 3, porém com a suplementação de L-Ile. O desempenho foi mensurado aos 7, 21, 35 e 43 dias de idade. A conversão alimentar foi corrigida para o peso das aves mortas. Ao final do estudo, seis aves por repetição foram selecionadas para avaliação de rendimento de carcaça e cortes comerciais. A gordura abdominal foi removida e pesada separadamente. Os dados foram submetidos ao teste de Shapiro-Wilk para verificar a normalidade e homocedasticidade. Os dados normais e homogêneos foram submetidos a análise de variância utilizando o procedimento GLM do SAS (SAS, 2009). Quando significativas, as médias foram comparadas pelo teste de Tukey ($P \leq 0,05$). Não foram observadas interações significativas ($P > 0,05$) para nenhuma das variáveis de desempenho e de rendimento de abate avaliadas. Não houve diferença estatística ($P > 0,05$) entre os tratamentos para mortalidade e consumo de ração. A suplementação com L-Val e L-Ile permitiu obter resultados similares àqueles de uma dieta com PB maior e suplementada com os aminoácidos industriais usuais. Neste estudo, o aumento em 5% da lisina digestível melhorou a conversão alimentar acumulada aos 43 dias. Utilizar um nível alto de lisina digestível dependerá, portanto, na avaliação da viabilidade econômica em um ambiente que demonstre seus benefícios.